
Saúde nos programas de candidatos à Presidência da República do Brasil em 2022



Mário Scheffer e Ligia Bahia

Saúde nos programas de candidatos à Presidência da República do Brasil em 2022

Mário Scheffer e Ligia Bahia¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa o posicionamento sobre o tema Saúde na eleição para presidente da República do Brasil.

Em 2022 as eleições ocorrem em contexto distinto daquele dos anos seguintes à redemocratização, incluindo a disputa em 2018.

Após o golpe parlamentar, em 2016, o candidato eleito em seguida quase não se expôs na campanha de 2018, não utilizou os meios tradicionais de divulgação (programas e debates), tendo optado pelo uso intensivo de redes sociais.

A atual conjuntura é marcada pela superposição das crises econômica e sanitária, por ameaças explícitas à institucionalidade democrática e pela emergência, instabilidade e urgência de alianças políticas que conjugam partidos antes opositores.

O confronto entre grandes coalizações eleitorais teve reflexos nas plataformas apre-

sentadas no momento da inscrição de candidaturas em 2022.

Por um lado, o atual presidente, candidato à reeleição, apresentou um programa tradicional, contendo índice e organizado por áreas e temas, diferente do “power point” depositado por sua candidatura no TSE em 2018. Por outro, a candidatura Lula-Alckmin não registrou plataforma com propostas detalhadas, limitando-se a apresentar diretrizes.

Diante dos constrangimentos às eleições, fazendo com que a garantia da posse do candidato eleito seja a prioridade, as proposições programáticas se tornam menos relevantes do que em momentos anteriores, mais propícios ao debate entre distintas orientações e alternativas políticas.

É preciso advertir que o exame de programas eleitorais em 2022 está necessariamente atravessado pelas opções políticas de concerta-

1. MÁRIO SCHEFFER é professor do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).
LIGIA BAHIA é professora do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

ção de interesses em torno de mínimos comuns.

Para não interromper a série de notas técnicas^{2,3} produzidas sobre a temática saúde nas eleições, optamos por aguardar até quando possível um adensamento das propostas, recorrendo a complementações das plataformas oficiais.

O presente trabalho, que sistematiza propostas para a Saúde apresentadas em eleições presidenciais, deve ser lido com cautela ainda maior do que os anteriores.

Embora não se trate de um exercício formal, ao se inspirar em abordagens acadêmicas, fornece subsídios para avançar o conhecimento sobre políticas de saúde no Brasil.

Os documentos e posicionamentos oficiais não necessariamente refletem a dinâmica de uma eleição. No entanto, expressam

uma compreensão política dos desafios para a saúde mais ou menos próxima daquela produzida por instituições de pesquisa.

Pode-se afirmar que governos eleitos não obedecem a scripts prévios. Mudanças de curso são frequentes, especialmente aquelas referentes à inação ou não cumprimento de promessas de campanha.

Contudo, não é usual a ocorrência de iniciativas disruptivas, em áreas específicas como a Saúde, que escapem aos roteiros expostos durante o processo eleitoral.

Mesmo diante das dificuldades mencionadas – e não sem antes reconhecer uma superposição entre antigas e novas limitações –, optou-se por elaborar uma reflexão sobre o tema Saúde nos programas eleitorais de 2022.

NOTA METODOLÓGICA

Considerando as linhas de demarcação de uma análise exploratória e preliminar, foram examinados inicialmente os programas registrados no TSE pelos candidatos à Presidência da República nas eleições de 2022.

A utilização de programas, também denominados manifestos ou plataformas, para posicionar candidatos em relação a temas ou questões, tem tradição na Ciência Política. Programas são indicadores válidos, pois têm a função deliberada de expor posições ou prioridades em caso de futuro governo, após eventual vitória nas eleições.

O registro formal, a disponibilidade pública do documento e o procedimento legal padronizado permitem a todos os candidatos igualdade de apresentação de propostas.

Por isso, para estudos de processos eleitorais, os programas são usados preferencialmente, embora possam ser acionadas fontes complementares e alternativas, com análise de conteúdos recolhidos em propaganda política, entrevistas, redes sociais, comícios, reuniões com militantes, debates, documentos de entidades

apoiadoras e manifestações avulsas.

Elaborados por políticos, consultores e intelectuais que integram as elites partidárias, as plataformas eleitorais podem conter declarações, convicções, posições adaptadas às circunstâncias ou mesmo expressar “contratos” ou acomodações entre partidos coligados.

Por serem documentos oficiais, escritos e endossados pelos partidos, disponíveis em intervalos regulares, a cada eleição, permitem a comparação, entre candidatos, no tempo e no espaço, de uma série de temas e políticas.

A base utilizada para a atual pesquisa foi o sistema on line de Divulgação de Candidaturas e de Prestação de Contas Eleitorais (Divulga CandContas) do TSE. A extração dos documentos foi realizada após o prazo final para solicitação de registro de candidatos.

Foram considerados apenas os quatro candidatos mais bem colocados na disputa (Quadro 1), conforme pesquisas de opinião⁴ divulgadas no mês de setembro de 2022. Não foram incluídas na análise os programas de outros nove candidatos que concorrem à Presidência.

2. Scheffer, M; Bahia, L; Braga, IF. A Saúde nos programas dos candidatos à Presidência da República do Brasil de 2018. 36 páginas. https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2018/09/Saude_Eleicoes_06set.pdf

3. Scheffer, M; Bahia, L. A saúde nos programas de governo dos candidatos a presidente da República do Brasil nas eleições de 2014: notas preliminares para o debate. 39 páginas. <http://www.cosemssp.org.br/downloads/saude-nas-eleicoes-2014.pdf>

4. <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/datafolha-lula-mantem-45-e-bolsonaro-vai-a-34-no-lo-turno-apos-o-79.shtml>

Quadro 1 | Candidatos a presidente da República do Brasil em 2022, considerados na análise sobre Saúde

NOME NA ÚRNA	NOME COMPLETO	PARTIDO/FEDERAÇÃO/ COLIGAÇÃO
CIRO GOMES	CIRO FERREIRA GOMES	PDT
JAIR BOLSONARO	JAIR MESSIAS BOLSONARO	PELO BEM DO BRASIL
LULA	LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA	COLIGAÇÃO BRASIL DA ESPERANÇA
SIMONE TEBET	SIMONE NASSAR TEBET	COLIGAÇÃO BRASIL PARA TODOS

Fonte: TSE, 2022

Os documentos registrados no TSE têm limitações. Os registros podem ser incompletos ou cartoriais, visando apenas cumprir a exigência legal, e as propostas temáticas podem ser modificadas, adicionadas, detalhadas, refutadas ou substituídas durante a campanha, em função de acordos, alianças, pressões de bases e grupos de interesses, ou mesmo submetidas a reeleições do marketing eleitoral.

Há que se destacar, na eleição deste ano, certa mudança, se comparados os programas atuais registrados no TSE com os disponibilizados em eleições passadas. Em 2022, diversos programas se declararam incompletos a priori, abertos a contribuições futuras, sem detalhamento de propostas.

O acréscimo dessas restrições a uma análise que já seria necessariamente comedida, por um lado simplificou a organização das informações extraídas dos documentos oficiais, mas por outro exigiu buscar fontes complementares, comuns às candidaturas, para propiciar uma aproximação mais adequada às intenções do próximo governo federal para a saúde.

Assim, a consulta às plataformas depositadas no TSE foi complementada por duas fontes: 1) Programas dos quatro candidatos veiculados no Horário Eleitoral Gratuito, de 29 de agosto a 20 de setembro de 2022; e 2) Apresentações de representantes de candidatos em eventos públicos de meios de comunicação, sobre Saúde nas eleições.

A menção ao termo Saúde e a temas correlatos foi localizada no conjunto de cada documento, programa ou apresentação. Os textos selecionados compuseram um arquivo para cada um dos quatro candidatos considerados.

A seguir, as proposições foram agrupadas por eixos temáticos comumente usados pelo campo da Saúde Coletiva em estudos sobre políticas e sistemas de saúde. Sob a perspectiva comparada, a análise teve dois propósitos: o de identificar convergências e divergências entre quatro candidatos postulantes ao cargo de presidente em 2022; e o de apontar originalidade ou repetição de propostas de 2022, em relação a plataformas divulgadas nas eleições 2018 e 2014.

5. Debate "Saúde e Eleições 2022", promovido pelo site Poder 360, em 16 de setembro de 2022 (<https://www.youtube.com/watch?v=UVc5hL3yYno>); e sabatinas temáticas sobre saúde promovidas pelo Jornal Folha de S. Paulo, de 24 a 29 de agosto (<https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2022/08/folha-faz-sabatinas-sobre-saude-com-campanhas-de-candidatos-a-presidencia.shtml>)

RESULTADOS

Propostas das plataformas eleitorais dos candidatos

As propostas sobre Saúde contidas nos programas oficiais dos quatro candidatos a presidente mais bem posicionados na disputa nas eleições de 2022 foram sistematizadas em três blocos, buscando aproximações de temas.

O primeiro bloco (Quadro 2) descreve as afirmações e propostas sobre o SUS e o direito à Saúde, prevenção, pandemia de covid-19, institucionalidade, Ministério da Saúde e grupos populacionais prioritários.

Neste conjunto, observa-se que tanto a candidatura de Lula quanto a de Bolsonaro aludem positivamente ao SUS.

A acepção sobre promoção e prevenção, explicitadas pelas chapas lideradas por Bolsonaro e Simone Tebet, são pueris. No primeiro caso, por delegar a profissionais de saúde mudanças de estilo de vida (exigentes de transformações em contextos econômicos e sociais) e, no segundo, por conferir um tom de proposta política ao tradicional senso

comum de que “prevenção é melhor do que a cura”.

A pandemia é evocada negativamente pelos três candidatos oposicionistas, enquanto um rol de realizações é elencado pelo pretendente à reeleição. Dois programas sugerem perspectivas de fortalecimento ou rearranjos institucionais. Ciro pretende instituir uma hierarquia com comando situado na atenção especializada e Tebet reitera instâncias colegiadas já existentes.

Quanto a grupos populacionais vulneráveis e demandantes de atenção integral dentro do sistema de saúde, a plataforma de Bolsonaro acentua a expressão “dignidade sexual” e não menciona a população LGBTQIA+. As três chapas oposicionistas consideram identidades de gênero como relevantes para as políticas sociais. Nenhum dos candidatos se refere ao problema do aborto. A candidata Simone Tebet menciona a mortalidade materna e promete cuidados voltados a gestantes e puérperas para reduzir a mortalidade infantil.

Quadro 2 | Proposições sobre saúde, segundo temas, contidas nas plataformas eleitorais registradas no TSE, de quatro candidatos a presidente da República do Brasil em 2022.

Tema/ Candidato	SUS, Direito à Saúde	Prevenção e Promoção da Saúde	Pandemia	Institucionalidade do SUS e Ministério da Saúde	Grupos Populacionais
Lula	Compromisso com o fortalecimento do SUS público e universal; Saúde, o direito à vida e o Sistema Único de Saúde (SUS) têm sido tratados com descaso pelo atual governo		O atual governo negacionista é o principal responsável por centenas de milhares de mortes		Crianças, mulheres, negros, quilombolas, indígenas, idosos, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, usuários de drogas
Bolsonaro	O SUS é, sem dúvida, um grande avanço e conquista do cidadão brasileiro	Ouvir nutrólogos e nutricionistas para segurança alimentar; programa Incentivo de Atividade Física para a Atenção Primária	Realizações tais como o reforço aos serviços de saúde pública e investimentos na vacinação		Crianças, idosos, negros, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência, usuários de drogas
Ciro			A qualidade da saúde pública “tornou-se mais grave”	Reconstrução do SUS; hierarquização do primário para o especializado; ações integradas, em especial na gestão da rede básica, das policlínicas e do atendimento hospitalar por estados e municípios; refortalecimento e modernização dos suportes dos núcleos de apoio à saúde da família	Crianças, idosos, negros, quilombolas, indígenas, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, usuários de drogas e pessoas com “distúrbios nervosos”
Simone		Cuidar da saúde para não ter que tratar só da doença	Legado de desafios para a saúde	Recuperação da credibilidade e papel articulador do Ministério da Saúde; regionalização dos serviços do SUS; aprimoramento da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec); Fortalecimento dos conselhos de saúde	Crianças, idosos, negros, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência, LGBTQIA+ usuários de drogas

No segundo bloco, dedicado à organização da rede de serviços, acesso da população e filas na Saúde (Quadro 3), as quatro candidaturas propõem a continuidade da atenção ambulatorial básica (com diversas denominações e segmentações) e do programa Farmácia Popular. Ciro propõe desenvolver e fabricar medicamentos no país, e Tebet promete garantir acesso a itens essenciais para pessoas com deficiências. Três programas incluem o uso de tecnologias de informação, sendo que no programa de Tebet se-

rão extensivas ao setor privado.

A vacinação consta na plataforma de Bolsonaro como sucesso de seu governo e, nas de Ciro e Tebet, é apresentada como prioridade para retomar coberturas atualmente inadequadas. A atenção especializada também é mencionada pelas candidaturas de Bolsonaro, Ciro e Tebet. Propostas relativas ao acesso incluem atendimento a demandas represadas em função da pandemia (Lula), central de regulação de vagas (Ciro) e redução de filas (Tebet).

Quadro 3 - Proposições sobre saúde, segundo temas, contidas nas plataformas eleitorais registradas no TSE, de quatro candidatos a presidente da República do Brasil em 2022

Tema	Lula	Bolsonaro	Ciro	Simone
Atenção Primária de Saúde, UBS e Saúde da Família	Mais médicos	Apoiar a Rede de Atenção Materna e Infantil (RAMI), Programa Médicos pelo Brasil, Centros de Atenção Psicossocial (Caps), Programa de Saúde Bucal, Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas/ PCD) e Unidades de Atenção Primária Indígena (UAPI)	Atenção Primária	Expansão da Estratégia de Saúde da Família; Fortalecer a rede de cuidados a gestantes e puérperas"
Programa Nacional de Imunização		Bem-sucedido, "que tantas vidas salvou desde sua idealização"	Revigoração do PNI e grandes campanhas de vacinação	Retomada do Programa Nacional de Imunização; Vacina em dia
Atenção especializada		Atenção domiciliar Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon)	Centros de referência especializados e atendimento de alta complexidade	Fomentar a incorporação e o acesso de tecnologias de ponta no SUS
Profissionais de Saúde		Repasso para o pagamento de Agentes comunitários de Saúde	Estrutura da carreira de médicos Reforço e aprimoramento para formação de médicos e clínicos gerais	
Tecnologia de Informação		Cartão Nacional de Saúde (CNS), programa da Saúde Digital, programa Telessaúde Brasil, programa Conecte SUS Consolidação da Saúde Digital	Registro eletrônico da saúde (para viabilizar a integração entre os níveis do sistema)	Desenvolvimento e operacionalização de tecnologias digitais Prontuário eletrônico, para o setor público e privado
Medicamentos	Farmácia popular	Farmácia Popular	Farmácia Popular; Pesquisa para o desenvolvimento de novos fármacos e produção de medicamentos	Farmácia Popular; Acesso a medicamentos, fórmulas nutricionais, órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção
Acesso/Filas	Atendimento às demandas que foram represadas durante a pandemia		Central permanente de regulação para reduzir, em um ano, a grande fila de atendimentos a todo tipo de demandas (consultas, diagnósticos por meio de exames, cirurgias)	Redução das filas para exames e cirurgias e atendimento para reabilitação

No terceiro bloco da análise, que reúne proposições sobre financiamento, indústrias setoriais e relações entre público e privado (Quadro 4), o financiamento do SUS é evocado indiretamente na plataforma de Lula e Ciro, mediante a perspectiva da revogação do teto de gastos. O programa de Bolsonaro promete adequar gastos às necessidades. Ciro anuncia

que irá aumentar recursos para a saúde pública; e Tebet, que vai elevar a participação da União e rever os valores da tabela do SUS para apoiar santas casas. O complexo econômico e industrial da saúde está contemplado nos programas de Lula, Ciro e Tebet. Bolsonaro propõe aperfeiçoamento da regulação e Ciro parcerias com o setor privado.

Quadro 4 | Proposições sobre saúde, segundo temas, contidas nas plataformas eleitorais registradas no TSE, de quatro candidatos a Presidente da República do Brasil em 2022

	Lula	Bolsonaro	Ciro	Simone Tebet
Financiamento	Revogação do teto de gastos	Aumento da eficiência do gasto; adequação do financiamento às necessidades da população	Revogação teto de gastos e controle de despesas; aumento de recursos para a saúde pública	Rever os valores da tabela de remuneração para apoiar Santas Casas e hospitais filantrópicos; elevar gradualmente a participação da União no financiamento do SUS
Ciência e Tecnologia, Complexo Industrial da Saúde	Reconstrução e fomento ao Complexo Econômico e Industrial da Saúde		Saúde será um complexo industrial “especial” para a retomada do desenvolvimento	Fortalecimento do complexo nacional industrial e de produção de saúde com pesquisa e desenvolvimento
Relações com o Setor Privado		Ampliação e melhoria da articulação entre os setores público e privado (complementar e suplementar) mediante o aperfeiçoamento dos mecanismos de regulação	Parcerias com a rede privada	

Propostas complementares, após registro dos programas no TSE

Foram também sistematizadas proposições complementares, apresentadas após o registro do programa eleitoral junto ao TSE, contidas em programas dos candidatos veiculados no Horário Eleitoral Gratuito e participação de representantes das campanhas em sabatinas e debates em meios de comunicação. No Quadro 5, encontram-se detalhamentos de políticas, diretrizes e exposição de propostas.

O exercício de esmiuçar perspectivas genéricas gerou, entre outras propostas, alternativas para a promoção da saúde acopladas a investimentos e fontes de financiamento; sugestões para vigilância epidemiológica e desenho de regiões de saúde; e detalhamento dos parâmetros para o financiamento do SUS.

Também suscitou a reapresentação de algumas propostas já contidas na plataforma levada ao TSE, com óbvio apelo eleitoral, como a vacinação nas escolas.

Entre as propostas que sublinham prioridades destacam-se a redução das filas e as promessas de ampliar acesso a especialidades (médicos especialistas e exames), associadas com o uso

de tecnologias digitais, bem como a explicitação de metas (“100% de unidades de saúde com internet”, por exemplo). Tal lacuna assistencial tem sido objeto de declarações em programas no horário eleitoral, inclusive de Bolsonaro.

Alternativas polêmicas, que explicitam um caráter pró-privado das políticas públicas, saíram do armário. A candidatura do MDB declarou apoio às demandas de empresas de planos de saúde e a do PT adiantou adesão ao copagamento para medicamentos e a contratação de profissionais via CLT. Nota-se, ainda, a tentativa da candidatura do PT de evitar confronto com médicos, com o programa Mais Médicos formado exclusivamente por profissionais brasileiros.

Dentre as perspectivas com caráter heterodoxo e de difícil viabilização estão a descentralização de compras e a realocação da Secretaria de Ciência e Tecnologia, formuladas pela campanha de Ciro Gomes. Neste caso, parecem ter como propósito acentuar o poder de compra governamental e dotar o complexo econômico industrial da saúde de importância sistêmica.

Quadro 5 | Proposições sobre saúde, segundo temas complementares às plataformas eleitorais registradas no TSE, de quatro candidatas a presidente da República do Brasil em 2022

Tema	Lula	Bolsonaro	Ciro	Simone Tebet
Prevenção e Promoção da Saúde				Investimento em hábitos saudáveis para reduzir sedentarismo (exercícios físicos e alimentação saudável) e taxaço de alimentos e bebidas
Institucionalidade do SUS e Ministério da Saúde	Criação de uma rede nacional de vigilância epidemiológica integrada por estados e municípios, universidades, institutos de pesquisa e setor privado		Hospitais de pequeno porte passarão a ser policlínicas O “complexo industrial da saúde” irá para a Casa Civil Ministério da Saúde centralizará a aquisição de insumos e remuneração de procedimentos de alto custo	Criação de macrorregiões, 400 regiões com abrangência de 500 mil pessoas; Hospitais regionais de ponta em todos os cantos do Brasil*
Atenção Primária de Saúde, UBS e Saúde da Família	Mais Médicos; Telesaúde			
Programa Nacional de Imunização	Campanhas nacionais para aumentar a cobertura vacinal e de combate à desinformação		Vacinação nas escolas	
Atenção especializada	Mais especialistas; especialistas via telemedicina; SAMU*		Policlínicas e telemedicina	Principal problema do SUS
Profissionais de Saúde	Mais Médicos apenas com médicos brasileiros; facilitar a realização de Residência Médica; ampliação do quadro de servidores públicos de agências reguladoras setoriais e de órgãos como o INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial); Mesa de negociação; Educação continuada; combater a precarização Mais Médicos com contratos CLT, vinculação com Residência Médica			
Tecnologia de Informação	Unidades básicas de saúde (UBS) com acesso à internet; acesso à segunda opinião via telemedicina		Prontuário Digital (instalação de cabos de acesso à internet em todas as unidades básicas de saúde)	Prontuário eletrônico Rede Nacional de Dados em Saúde
Medicamentos	Alternativas de co-pagamento e “débitos no imposto de renda”			
Acesso/Filas	Acesso à média complexidade para reduzir a demanda; “Mutirão do SUS” e “Médicos Especialistas”, para diminuir filas de consultas, exames e cirurgias*	Saúde digital e prontuário eletrônico em 100% das unidades de saúde do país para reduzir filas*		Reduzir filas com apoio às Santas Casas*
Financiamento	Maior volume de gastos públicos do que privados, especialmente oriundos das fontes federais; Provável definição de 6% do gasto público como percentual do PIB		Lógica de remuneração baseada em resultados; 6% do PIB para o SUS; Vinculação de 15% a 19% da receita corrente líquida da União; taxaço de impostos sobre alimentos ultraprocessados e bebidas alcoólicas	Aumentar em 3,8% para 5% do PIB as despesas públicas com saúde em quatro anos; atualizar a tabela SUS, 25% por cento por ano até 100% nos quatro anos. HE Possibilidade de decretar estado de calamidade ou estado de emergência; “prefeituras poderão enviar contas de exames e o governo federal paga”**
Relações com o Setor Privado				Apoio aos planos de saúde com coberturas limitadas; apoio ao rol taxativo da ANS

*Propostas veiculadas no Horário Eleitoral Gratuito. Demais propostas foram apresentadas por representantes de candidatos em sabatinas e debates em meios de comunicação

Reiteraões sobre saúde nas eleições presidenciais de 2022, 2018 e 2014

A partir de temas e propostas dos quatro candidatos na eleição de 2022, buscou-se identificar reiteraões, em comparação com duas eleições presidenciais anteriores, de 2018 e 2014 (Quadro 6). Observa-se que, ao longo do tempo, os programas constituíram um repertório comum de temas e sugestões para resolver problemas prioritizados.

Há que se destacar certa intercambialidade das alternativas entre proponentes. Por exemplo, o “mutirão da saúde”, que era uma espécie de marca do PSDB em eleições anteriores, é ado-

tado agora, em 2022, pela candidatura do PT. Da mesma forma, propostas que supostamente não se coadunam com o ideário mais liberal, como no caso da anuência em relação a intervenção estatal para o “fortalecimento” do complexo industrial da saúde nacional, recebem a adesão de partidos como MDB e PSDB. Poucos temas são exclusivos de determinados partidos ou coalizões. Entre as exceções destaca-se o apoio aos hospitais filantrópicos pelo MDB, proposta que se repete em 2018 e 2022.

Quadro 6 | Proposiões sobre saúde, segundo temas e autorias de partidos, reiteradas nas eleições presidenciais de 2022, 2018, e 2014

Temas (2022, 2018 e 2014)	Eleição de 2014	Eleição de 2018
SUS, Direito à Saúde	“SUS é a maior rede de saúde pública do mundo” (PT); “uma das grandes políticas de inclusão social da história do Brasil” (PSDB); “algo quase único em termos de cobertura no mundo” (PSB)	Defender o SUS e continuar a luta pela implantação total do SUS (PT) Recuperar a capacidade de atuação do SUS (Rede)
Prevenção e Promoção da Saúde	Prática de esportes e atividades corporais como parte do conceito de assistência integral à saúde (PSB); Combate ao aumento da obesidade, combate ao tabagismo, promoção da alimentação saudável (PSDB)	Exercício físico (PSL); Redução do uso e bebidas e alimentos não saudáveis (PT, Psol, Rede)
Institucionalidade do SUS	Regiões e consórcios de saúde (PV)	Dividir o país em cerca de 400 regiões de saúde com gestão compartilhada entre a União, Estados e Municípios (Rede)
Atenção Primária de Saúde, UBS e Saúde da Família	Ampliação do Programa Saúde da Família (PSDB, PSB)	Ampliação da atenção básica (unidades básicas e estratégia saúde da família) (PDT, PSDB, PT, Rede); Profissionais de Educação Física na atenção básica (PSL); Nutricionistas na atenção básica (Rede)
Atenção especializada	Extensão das redes de atendimento especializado, com a qualificação dos serviços hospitalares” (PT), “Fortalecimento e a ampliação do SAMU” (PT)	“Incorporar mais especialidades ao Programa Saúde da Família” (PSDB); “Rede de Especialidades Multiprofissional”, integrada com a atenção básica (PT); Ampliação de policlínicas (PDT); ampliação do SAMU (PDT e PT)
Profissionais de Saúde	Promover a formação de profissionais de saúde com prioridade para médicos generalistas (PSB)	Ampliação da oferta e melhor distribuição de médicos (Psol, PT e Rede); Ampliação do programa Mais Médicos (PT); “O programa Mais Médicos deve nortear novas ações de ordenação da formação e especialização dos profissionais de saúde” (PT); Formação de generalistas” (PDT)
Tecnologia de Informação	“Cartão- Cidadão da Saúde, em articulação com o cadastro nacional único, de acesso a rede de saúde pública ou privada” (PSDB)	Prontuário eletrônico, “histórico informatizado de pacientes”, “informatização de unidades de saúde”, “transparência às informações de caráter público do SUS”, “publicização de dados do SUS” (MDB, PDT, PSBB, PSL, Psol, PT, Rede)
Medicamentos	Aqui Tem Farmácia Popular (PT); Ampliação do acesso da população a medicamentos” (PT, PSDB); Retomada da política de produção de medicamentos genéricos e apoio aos laboratórios oficiais (PSDB)	Ampliação do programa Farmácia Popular (PDT, PT, REDE)
Acesso/Filas	Parceria com os estados, municípios, entidades médicas e com a sociedade, dos mutirões para reduzir as filas de espera de cirurgias eletivas (PSDB).	“Ampliação do acesso a consultas e procedimentos na atenção especializada” e “retomar os mutirões na saúde” (MDB), Superar a demanda reprimida de consultas, exames e cirurgias de média complexidade (PT); Criação de central de regulação para alocação de leitos e procedimentos (PDT); “Sistema de regulação das filas para acesso a consultas, exames e procedimentos especializados” (PT)
Financiamento	Os recursos públicos não são suficientes” (PSDB); “a política pública de saúde tem sido objeto de subfinanciamento crônico” (PSB); Apoiar a aprovação do Projeto de Lei Saúde Mais 10*, de iniciativa popular” (PSB, PV e PSDB); Crescimento progressivo de financiamento para o setor (PSDB); Ampliação radical dos investimentos públicos em saúde (Psol)	Revogação do Teto de Gastos (PDT, PT e Psol); Dobrar o orçamento federal para saúde (Psol); 6% do PIB para a saúde PT; Taxar sal, açúcares, gorduras e tabaco (PT) Apoio aos hospitais filantrópicos e Santas Casas (MDB)
Complexo Industrial da Saúde	Fortalecimento e ampliação do complexo produtivo da saúde no Brasil (PSDB)	“Desenvolvimento da cadeia produtiva em torno do SUS” (PSOL), Fortalecimento (investimento) do (no) complexo econômico industrial da saúde (PDT, PT)
Relações com o Setor Privado	“Integração do sistema de saúde complementar com o SUS, para identificar oportunidades de colaboração e investimento e desenvolvimento de parcerias público-privadas” (PSDB)	Parcerias com o setor privado (PDT); Corrigir valores da tabela de procedimentos utilizada pelo SUS (PDT); Integração entre estabelecimentos públicos e privados (MDB)

*Movimento liderado pela CNBB e Conselho Nacional de Saúde em torno da regulamentação de 10% da receita corrente líquida para a saúde, cuja reivindicação não foi atendida. Em 2016 a regulamentação da vinculação dos gastos para a saúde foi aprovada destinando 15% da receita líquida da União para a saúde. Fontes: TSE, Divulga CandContas. 2014 e 2018

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho sobre a Saúde nos programas eleitorais de 2022 buscou sistematizar pontos comuns e singulares das diversas candidaturas e assinalar a evolução do debate sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) em eleições presidenciais ao longo do tempo.

Os documentos, manifestações e programas eleitorais analisados não necessariamente refletem a dinâmica de uma eleição contextualizada ao mesmo tempo pela superposição de crises – política, econômica e sanitária –, pelas ameaças à legitimidade do processo de votação e pela amplitude das coligações.

As circunstâncias políticas, que levaram à maior rarefação do debate eleitoral sobre a implementação de políticas públicas, não diminuem a necessidade do exame de programas de candidatos vis-à-vis a efetiva melhoria das condições de vida da população nos próximos quatro anos.

Na perspectiva comparada de propostas da saúde contidas em programas de três eleições, o repositório compartilhado por distintos matizes político-partidários admite diferentes interpretações, desde o reconhecimento consensual sobre a relevância de determinado tema ao “copia e cola” de programas anteriores; de estratégias a serem acionadas para intencionalmente ampliar direitos à Saúde, até o distanciamento entre áreas técnicas e staffs das campanhas.

As possibilidades de examinar a repetição das proposições ao longo do tempo está fora do escopo da sistematização aqui elaborada, mas instiga o levantamento de uma hipótese, a de que as plataformas capturaram a polarização do contexto em 2022. O apoio generalizado ao reforço de programas de vacinação, por exemplo, sinaliza um posicionamento a favor da ciência. Mesmo as propostas originais de 2022, sugeridas como sendo de fácil execução, passam à margem da exigência de mudanças mais radicais e são expostas como uma lista de tarefas. Generalizações e platitu-

des, jargões familiares a determinadas militâncias, corporações ou nichos, referências a marcas e programas focalizados de governos, reforçam a ênfase em partes e não no SUS como um todo.

Em 2022, candidaturas explicitaram agendas favoráveis ao setor privado. Enquanto o PT propõe mais subsídios fiscais e coparticipação para acesso a medicamentos, o MDB é favorável a planos de saúde populares de menor cobertura e rol taxativo de procedimentos, absorvendo a agenda das empresas de assistência médica suplementar.

Um dos destaques da eleição de 2022 é a reciclagem de propostas para solucionar o acesso. A combinação de “mais especialistas” com “telemedicina” reitera a série de peças desencaixadas.

Tamanha inversão impede a apresentação de um programa de governo que considere propostas para melhorar a saúde da população e contenha perspectivas para alterar padrões consolidados, em direção a um sistema de saúde efetivamente universal e de qualidade. O fato de os programas não enfatizarem a superação de iniquidades e os direitos assistenciais para todos, em todos os níveis de atenção, e de não explicitarem como serão obtidos os recursos – sobretudo financeiros – para viabilizar as promessas, expressa compromissos limitados.

Repetitivas promessas de priorizar o SUS e resolver gargalos de acessos, que vão e voltam a cada eleição, não lograram até hoje alterar as tendências de privatização da saúde no Brasil. Sem a explicitação de divergências sobre a natureza das políticas públicas, o consenso superficial dos candidatos a presidente em torno do SUS serve como cortina de fumaça para levar adiante a estratificação social na saúde.

Por fim, tido como uma contribuição ao debate, este trabalho deve ser lido muito mais como uma demarcação de perímetro da ação política do presente do que como um guia para o monitoramento de políticas no futuro.

Saúde nos
programas
de candidatos
à Presidência
da República do
Brasil em 2022

Mário Scheffer e Lígia Bahia